



CNaPPES.16

Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior

CNaPPES 2016

**Congresso Nacional
de Práticas Pedagógicas
no Ensino Superior**

Lisboa, Portugal, 14 e 15 de julho de 2016

CNaPPES 2016 – Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no
Ensino Superior

Universidade de Lisboa, Portugal, 14 e 15 de julho de 2016

Coordenador da publicação

Patrícia Rosado Pinto

Editores

Fernando Remião | Universidade do Porto

José Fernando Oliveira | Universidade do Porto

Luís Castro | Universidade de Lisboa

Maria Amélia Ferreira | Universidade do Porto

Patrícia Rosado Pinto | Universidade Nova de Lisboa

Rita Cadima | Instituto Politécnico de Leiria

ISBN
978-989-98576-5-0

Março de 2017

Nota introdutória

O Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior CNaPPES realizou a sua 3ª edição em 2016. Mudámos de local, mantendo a nossa já “tradição” de realizar o encontro em instituições e locais diferentes. Desta vez foi a Universidade de Lisboa que generosamente nos acolheu.

Constatamos com muito agrado que o nosso grande objectivo da troca de experiências e de discussão de práticas está a atrair um número cada vez maior de colegas, oriundos de diversas instituições de ensino universitário e politécnico, crescendo todos os anos o número de participantes no nosso congresso.

É também com grande satisfação que verificamos que aumenta o número de colegas que, na sequência das suas comunicações, nos envia o respectivo artigo para publicação. Não quisemos deixar de responder a este entusiasmo e, mais uma vez, decidimos coligir o que se produziu após o congresso. É esta a razão deste livro.

Voltamos a agradecer a todos os participantes que nos quiseram enviar as descrições detalhadas e contextualizadas das suas práticas, explicitando a avaliação dos resultados obtidos e as reflexões deles decorrentes. Será este formato de partilha de práticas, pedagogicamente bem ancoradas, que contribuirá para que estas experiências possam ser transferidas para outros contextos e replicadas no ensino da mesma ou de outras disciplinas. Desejamos, desta forma, contribuir para diversificar e melhorar os ambientes de aprendizagem nas nossas instituições e para enriquecer a investigação no domínio das práticas pedagógicas no Ensino Superior.

A Comissão organizadora do CNaPPES

Índice

Maria José Varadinov, Cristina Dias, Joaquim Baltazar Vaz, Carla Santos..... <i>A aplicação do modelo de aprendizagem colaborativa como suporte à aquisição dos conhecimentos teóricos</i>	1
Lúcia Grave Magueta <i>A autonomia e o pensamento crítico – práticas pedagógicas realizadas num contexto de educação a distância</i>	5
Maria Helena Monteiro, Maria João Afonso, Marília Pires <i>A avaliação objetiva dos conhecimentos de Matemática à entrada do Ensino Superior de ciências e tecnologias: construção e resultados de um teste estandardizado de conhecimentos - PMAT</i>	13
Ana Sousa <i>A didática enquanto lugar de interseção e transformação de conhecimentos: das conceções às práticas e das práticas às conceções na aprendizagem da docência das artes visuais</i>	19
Graça Alexandre-Pires, Virgílio Almeida <i>A expressão artística no processo de ensino-aprendizagem da anatomia no Mestrado Integrado tutelado pela Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa</i>	27
Ana Luísa Rodrigues, Ana Paula Curado <i>A Formação Ativa de professores nas disciplinas de Iniciação à Prática Profissional</i>	33
Carla Santos, Cristina Dias, Maria Varadinov, Baltazar Vaz <i>A formulação de problemas na aprendizagem da probabilidade condicionada</i>	41
Rita Alves, Fernando Luís Santos, Miguel Feio <i>A linguagem da matemática ou a matemática da língua portuguesa: retomando a experiência</i>	47
Lucília Nunes <i>A utilização dos mapas conceituais na expressão das aprendizagens: o caso da Licenciatura em Enfermagem</i>	53
Ana Pereira, Carla Cibele, Maria Rodrigues, Maria Jesus <i>A valorização e promoção das experiências pedagógicas extracurriculares</i>	65
Laura Maria de Almeida dos Reis <i>Acompanhamento dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem em ensino clínico de medicina: Um modelo de tutoria</i>	71

Luis Esteves, Patricia Macedo <i>Aplicação do modelo pedagógico PBL no âmbito da unidade curricular de Modelação de Sistemas de Informação.....</i>	77
Ana Francisca Bettencourt, Sílvia Costa Lopes, Helena Margarida Ribeiro <i>Aprender a partir da interdisciplinaridade.....</i>	83
Cândida Ferrito, Ana Lúcia Ramos, Ana Paula Gato, Andreia Ferreri Cerqueira, Joaquim Lopes <i>Aprendizagem Baseada em Projetos: Conhecer e aprender para depois intervir</i>	89
Otilia Maria da Silva Freitas, Maria Clementina de Freitas Nóbrega Morna, Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas, Isabel Maria dos Santos Carvalho Gomes da Silva, Gilberta Maria França Sousa <i>Aprendizagem com base na metodologia de projeto - uma experiência.....</i>	95
Isabel Filipa Martins de Almeida <i>Aprendizagem em contexto real em Cosmetologia</i>	101
Susana Reis, Hugo Menino, Filipe Santos, Miguel Oliveira, Sara Lopes, Ana Fontes, Maria São Pedro Lopes, Sandra Antunes, Jenny Sousa <i>As Atividades Extracurriculares nas aprendizagens de estudantes do Ensino Superior: o caso da Festa do Dia da Criança</i>	107
Emília Malcata Rebelo <i>As sessões ao ½ dia.....</i>	113
Clementina Nogueira, Sónia P. Gonçalves, Marlene Silva <i>Auto e coavaliação potenciais contribuintes para um mundo melhor no ensino superior?</i>	119
Cynthia Bisinoto, Leandro S. Almeida <i>Avaliação da qualidade do ensino na perspectiva dos estudantes universitários.....</i>	127
Fernando Luís Santos <i>Aviões de papel, geometria, álgebra e telemóveis.....</i>	135
João Pedro Boavida, Gonçalo Carito, Rui Costa <i>Cinco semestres de vídeos e perguntas eletrónicas</i>	141
Maria da Graça Marques, Marília Pires	
<i>Combate ao insucesso na Matemática do Ensino Superior: um caso de sucesso.....</i>	151
Sílvia Araújo, Ana Cea	
<i>Contributo para o desenvolvimento das competências digitais de professores de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE)</i>	157
Célia Figueira, Ana Galrão, Lília Aguardenteiro Pires <i>CVU – Curriculum do Voluntário Universitário.....</i>	169

Mariana Valente, Cristina Galacho <i>Da produção de um recurso digital à arte da sua utilização – contributo para a reflexão dos efeitos da era digital no ensino superior</i>	177
Otilia Maria da Siva Freitas, Isabel Maria dos Santos Carvalho Gomes da Silva, Gregório Magno de Vasconcelos de Freitas, Maria Clementina Freitas Nóbrega Morna <i>Da simulação à aprendizagem global</i>	183
Artemisa R. Dores, Helena Martins, Ana Reis, Ana Salgado, Zita Sousa, Andreia Magalhães, Rui Macedo <i>Desenvolvimento de Competências de Comunicação Clínica em Saúde no Modelo Pedagógico Problem Based Learning</i>	189
Maria Paula Nunes, Filomena Soares, Ana Paula Lopes <i>Diferenciar o que é Diferente – Uma Experiência no Ensino da Matemática</i>	197
Paulo de Oliveira <i>Dois modelos de participação dos discentes no processo de ensino</i>	207
Ana Pereira Antunes <i>Ensinar investigação qualitativa: Experiência de Unidade Curricular num Curso de Mestrado em Psicologia da Educação</i>	219
João Manuel Milheiro Caldas Paiva Monteiro <i>Ensino de Desenho Assistido por Computador tridimensional com o apoio de vídeo-tutoriais</i>	227
Lúisa Cagica Carvalho, Adriana Backx Noronha Viana, Daielly Melina Nassif Mantovani <i>Estratégias de aprendizagem em e-learning no ensino universitário</i>	233
Manuel João Costa	
<i>Flipped, team based peer instruction: uma metodologia híbrida aplicável a turmas com 100 ou mais alunos</i>	241
Miriam Thais Guterres Dias, Sergio Antonio Carlos, Tiago Martinelli <i>Formação em Serviço Social: processo de inserção no espaço profissional através de oficina de ensino</i>	247
Lino Oliveira, Ângelo Jesus, Armando Silva, Paula Peres <i>Formação para a Inovação Pedagógica no Politécnico do Porto</i>	251
Sandra Cristina Dias Nunes, Maria Dulce da Costa Matos e Coelho <i>Iniciativa na Área Científica da Matemática para Combater o Insucesso Escolar</i>	257
Amélia Caldeira, Alzira Faria, Helena Brás, António Sousa <i>Integração no Ensino Superior – a Matemática na Engenharia</i>	265
Cecília Guerra, Nilza Costa <i>Investigação no ensino superior: inovação educativa e sustentabilidade dos resultados</i>	273

Joana Vieira Santos, Rute Soares <i>Literacia académica: a experiência de Linguagem e Comunicação</i>	279
Jorge Maia Alves, Miguel Centeno Brito, Killian Lobato, David Pêra <i>Livre acesso ao laboratório em disciplinas de base no ensino superior</i>	287
M. A. Salgueiro da Silva, T. M. Seixas <i>Metodologia para avaliação contínua em unidades curriculares laboratoriais</i>	293
Rita Payan-Carreira, Caroline Dominguez <i>Metodologias ativas de aprendizagem no desenvolvimento do raciocínio clínico: um estudo de caso</i>	301
Ana Moura Santos, Joana Viana <i>MOOC Técnico: desafios do desenho curricular e da produção de conteúdos multimédia</i>	311
Cristina Dias, Carla Santos, Maria Varadinov, Joaquim Vaz <i>Novas pedagogias, novas formas de aprender e ensinar estatística: uma abordagem com o Excel</i>	321
Carla Faria, Lígia Sousa, Ana Sofia Rodrigues, Marlene Ferraz, Alice Bastos <i>O abandono académico no 1º Ciclo de Estudos do Ensino Superior: Contributos para práticas pedagógicas de sucesso e inclusão</i>	329
Florbelia Rodrigues, Elisabete Brito, Filomena Velho, Eduarda Ferreira <i>O papel da observação em contexto da formação de educadores de infância - uma prática necessária</i>	337
Najla Mehanna Mormul <i>Oficinas Pedagógicas Geográficas – diálogos entre a universidade e a escola</i>	347
Paulo Jorge Santos <i>Pedagogia no Ensino Superior: Três propostas modestas</i>	355
Teresa Fidélis, Filomena Martins <i>Planeamento Ambiental – aprendizagem com os desafios de uma Câmara Municipal</i>	361
Susana Alexandre dos Reis, Hugo Alexandre Lopes Menino <i>Planificar segundo a metodologia de trabalho por projeto – a experiência da prática laboratorial de Didática do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico</i>	367
Bárbara Rangel, António Silva Cardoso, Ana Sofia Guimarães, Isabel Ribeiro, Abel Henriques, Miguel Ferraz, Ana Vaz Sá, Paulo Conceição, Rui Faria <i>“Põe As Mãos Na Massa” experimentar a Engenharia Civil da FEUP, atividade para alunos pré-universitários</i>	371

Mafalda Nesi Francischett <i>Portfólio como Atividade Didático-Pedagógica na Experiência com Cartografia Escolar no Ensino Superior</i>	379
Ana C. Conceição, Paula Ventura Martins <i>Prática pedagógica em Engenharia Informática: análise da utilização do Wolfram Alpha</i>	389
Cristina Martins, Leonor Santos <i>Práticas de avaliação na formação de educadores e de professores dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico: Um estudo exploratório</i>	395
João Sousa, Cristina Martins, Manuel Vara Pires <i>Profundidade da reflexão nos relatórios finais de estágios: Recordação, racionalização ou reflexividade?</i>	403
Ana R. Luís <i>Práticas reflexivas em didática do Inglês com recurso ao microensino</i>	411
Anna Carolina Finamore, Ana Moura Santos, António Pacheco <i>Probabilidades e Estatística: como conseguir uma experiência de aprendizagem gratificante?</i>	417
Isabel M. Ribeiro, Abel Henriques, Bárbara Rangel <i>Programa CIVIL'in - Apoio aos novos estudantes do Mestrado de Engenharia Civil pelos seus pares</i>	427
Maria Dulce da Costa Matos e Coelho, Sandra Cristina Dias Nunes <i>Programa de Apoio a Estudantes Finalistas – Medida de Combate ao Insucesso Escolar</i>	435
José Paulo Cravino, Ana Paula Silva, Fernando Bessa Ribeiro, Cristiana Cabreira <i>Projeto de Apoio ao Sucesso no Superior (PASS-UTAD)</i>	441
Maria del Carmen Arau Ribeiro, Manuel Moreira da Silva, Margarida Coelho <i>Relação dialógica entre Scaffolding e trabalho terminológico: Contributos da abordagem CLIL para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem no ensino superior</i>	449
Artemisa R. Dores, Regina Silva <i>Saúde Vai à Rua: Projeto de Intervenção na Comunidade</i>	455
Luís Filipe Neves, Rosário Ochoa, Raquel Pedrosa <i>sMOOC Necessidades Educativas Especiais - uma experiência em língua portuguesa integrada num modelo de aprendizagem colaborativa europeu</i>	461
Manuel Gericota, André Fidalgo, Paulo Ferreira <i>Tecnologia e pedagogia no ensino a distância de engenharia – relato de uma experiência de sucesso</i>	469
Stella Abreu, Amélia Caldeira, Alexandra R. Costa, Tiago Gomes, Luís A. C. Roque <i>Trabalho multidisciplinar: estudo de caso</i>	475

Ana Júlia Viamonte <i>Uma experiência de avaliação e aprendizagem com MOODLE.....</i>	481
Ricardo Gonçalves, Cecília Costa, Paula Catarino, Teresa Abreu <i>Uma experiência sobre o ensino da álgebra linear consequente com os resultados de investigação.....</i>	489
Teresa de Lemos Vale a penas ir às aulas?	495
Wanda Terezinha Pacheco dos Santos, Maiza Taques Margraf Althaus <i>Desenvolvimento profissional da docência universitária: experiências em duas universidades públicas brasileiras</i>	501

O abandono académico no 1º Ciclo de Estudos do Ensino Superior: Contributos para práticas pedagógicas de sucesso e inclusão

Carla Faria †
Lígia Sousa †
Ana Sofia Rodrigues †
Marlene Ferraz ‡
Alice Bastos †

† Instituto Politécnico de Viana do Castelo
cfaria@ese.ipvc.pt
ligia@estg.ipvc.pt
qualidade@ipvc.pt
abastos@ese.ipvc.pt

‡ Serviços de Acção Social do IPVC
marleneferraz@ipvc.pt

Resumo

A literatura internacional aponta para taxas elevadas de *dropouts* no ES com implicações para a trajetória desenvolvimental dos estudantes. Face às transformações profundas que o ES português sofreu, a questão do *dropouts* tem assumido contornos distintos, existindo indicadores sobre aumento da perda de estudantes e do insucesso académico. Neste contexto, desenvolveu-se o *Projecto Ancoragem* cujos principais objetivos são: caracterizar o abandono/*dropouts* no IPVC; identificar o tipo e motivos do abandono/*dropouts*; e desenvolver medidas de ancoragem e de promoção do sucesso académico. O Projecto encontra-se estruturado em três fases: sinalização dos *dropouts* no IPVC (Fase 1); caracterização dos *dropouts* e identificação dos motivos do abandono (Fase 2); e desenho de medidas de ancoragem e promoção do sucesso académico (Fase 3). Os estudantes que abandonam são maioritariamente do género masculino, solteiros, do 1º ano, que acederam ao ES pelo regime geral e de cursos na área das Engenharias/Tecnologias, com uma idade média de 29 anos. Os principais tipos e motivos do abandono são o *stop-out* e o *drop-out*; e condições pessoais e insatisfação com o curso/instituição respetivamente.

Palavras-Chave: ES; abandono/*dropouts*; sucesso académico;

1 Contexto

A frequência do ES é marcada por inúmeros desafios e oportunidades que em interacção com as tarefas desenvolvimentais normativas e as especificidades individuais constituem um momento privilegiado de mudança e desenvolvimento, mas ao mesmo tempo com um potencial de risco desenvolvimental significativo. O modo como o ES se organiza, os recursos e estruturas que disponibiliza, a organização e sequenciação curricular da formação pré e pós-graduada, o tipo e qualidade das práticas pedagógicas, o suporte e incentivo às dinâmicas sociais e relacionais e a potenciação das actividades cocurriculares, constituem-se como nucleares para a promoção do desenvolvimento,

aprendizagem e adaptação dos estudantes. Actualmente, as características dos estudantes do ES incluem a diversidade na idade, estatuto sócio-económico, género, raça/etnia, e recursos pessoais (Terenzini et al., 1994; Terenzini, Springer, Yager, Pascarella, & Nora, 1996). A população do ES inclui cada vez mais um número significativo de estudantes mais velhos, alguns dos quais regressam ao ES devido as mudanças económicas, incluindo mais mulheres e mais trabalhadores. A heterogeneidade dos estudantes coloca uma série de desafios e exigências às instituições de ES no sentido de criar condições para o desenvolvimento, mudança, aprendizagem e sucesso dos estudantes. Na sociedade pós-moderna, é fundamental que o ES prepare os estudantes para assumir as suas responsabilidades morais e éticas, para se confrontarem, lidarem e resolverem problemas complexos (Faria, 2008; Basto, 1998). Neste sentido, a tarefa nuclear do ES deve envolver a promoção de resultados educativos múltiplos que permitam ao estudante finalizar a sua frequência com sucesso e reunir competências e capacidades que o preparem minimamente para a participação social activa.

Neste contexto, uma questão tem vindo a ser alvo de atenção de investigadores e órgãos de gestão das instituições de ES – a perda de estudantes ao longo da formação académica. Este fenómeno tem sido designado na literatura por *drop-out*/abandono académico. Definir *drop-out* tem-se revelado difícil e complexo, o que se reflete num amplo corpo de investigação que tem reunido evidências muito heterogêneas e por vezes inconclusivas. Nos últimos anos teóricos e investigadores no âmbito do desenvolvimento dos estudantes do ES têm procurado reunir algum consenso no que se refere à definição e na abordagem do ponto de vista da investigação e intervenção. Assim, uma definição que actualmente se assume como relativamente consensual é a proposta por Tinto (1993) que define *drop-out* como o estudante que ingressa no ES mas não finaliza a sua formação nem re-ingressa posteriormente. Especificamente, os *drop-outs* são os estudantes não regressam à instituição de ES onde estavam a realizar a sua formação, não possuem planos futuros de regresso, e não se transferiram para outra instituição de ES.

Do ponto de vista da investigação, se num primeiro momento o foco de interesse se orientou para a identificação e monitorização do número de estudantes que abandona o ES, rapidamente se estendeu à sua caracterização no sentido de identificar características de predisponham os estudantes ao abandono. Mais recentemente, os estudos têm procurado identificar e compreender os motivos do abandono com vista ao desenvolvimento de intervenções de retenção dos estudantes (Hoyt & Winn, 2004; Porter, 2002; Perrine, 2001). Com base nos resultados da investigação, actualmente os *drop-outs* não são encarados como grupo homogêneo, mas muito diversificado, chegando à definição de uma tipologia de *drop-outs* estabelecida com base em características específicas e nos motivos do abandono: *drop-outs*, *stop-outs*, *opt-outs*, *transfer-outs*. Assim, *drop-outs* são os estudantes que ingressam no ES e que não regressam ou não completam a sua formação, enquanto os *stop-outs* são os estudantes que não completam o seu plano de estudo dentro do tempo previsto, tendo-se ausentado ou falhado um ou mais períodos (semestre, ano lectivo) e depois regressado (Tinto, 1993). Ou seja, *stop-outs* são os estudantes que iniciam um plano de estudos, abandonam o ES por um período de tempo, e têm intenção de regressar para completar o seu plano de estudos (Gentemann, Ahson, & Phelps, 1998). Já os estudantes que abandonam o ES pois consideram que atingiram a finalidade que os levou a ingressar, mesmo não tendo obtido um certificado ou diploma superior são os *opt-outs*. Estes estudantes podem ter ingressado no ES por objectivos vocacionais ou para frequentar disciplinas específicas e escolheram abandonar o ES após completarem os seus objectivos educativos (Bobham & Luckie, 1993). Por fim, os *transfer-outs* são aqueles que iniciam o seu percurso académico numa instituição de ES e depois transferem-se para uma outra instituição a fim de dar continuidade à sua formação (Hoyt & Winn, 2004).

No que se refere aos motivos subjacentes ao abandono, a literatura no domínio tem identificada uma diversidade de razões, sendo que grosso modo elas podem ser organizadas em três categorias: variáveis individuais, variáveis institucionais e variáveis contextuais (Berge & Huang, 2004). As variáveis individuais dizem respeito a características demográficas como idade, etnia, estatuto sócio-económico, instrução

parental, expectativas parentais, características individuais como competências e capacidades académicas, motivação, objectivos e compromissos pessoais; e experiências educativas prévias, isto é, padrão de desempenho escolar/académico e experiências escolares anteriores. Já as variáveis institucionais referem-se às dimensões da organização e funcionamento da instituição de ES como variáveis administrativas (missão e política, orçamento e financiamento, consciência institucional e participação), variáveis académicas (sistema estrutural, sistema normativo) e variáveis sociais (sistema social, mecanismos para a integração social). Por fim as variáveis contextuais dizem respeito a características de natureza macro, nomeadamente as interações institucionais (interacções administrativas, interacções académicas, interacções sociais) e as interacções externas à instituição (circunstâncias de vida, profissionais, familiares/sócio-económicas do estudante). Globalmente, os estudos que têm analisado os motivos subjacentes ao abandono a nível internacional sugerem que 77% dos motivos do abandono decorrem de características da instituição de ES frequentada pelo estudante, 41% por motivos de natureza pessoal, 34% por motivos familiares e 32% por motivos profissionais/de trabalho (Willging & Johnson, 2004)). Em Portugal, só muito recentemente é que o interesse sobre este fenómeno se tem revelado de um modo sistemático e consistente, sendo que o conhecimento a este respeito (percentagem de abandono, características dos estudantes que abandonam e motivos de abandono) é ainda residual.

2 Descrição da prática pedagógica

A literatura a nível internacional (Pascarella & Terenzini, 2005) aponta para taxas elevadas de abandono/*dropouts* no ES, nomeadamente entre o 1º e o 2º ano da formação superior. No entanto, na continuidade das transformações profundas que o ES português sofreu nos últimos anos, a questão abandono/*dropouts* tem assumido contornos distintos, existindo mesmo alguns indicadores que apontam para o aumento das perdas no número de estudantes e do insucesso académico. Este aspecto torna-se particularmente relevante em regiões caracterizada por indicadores económicos, sociais e culturais deficitários como é o caso da zona de influência do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC). Neste contexto, desenvolveu-se o *Projecto Ancoragem* orientado para a sinalização dos estudantes que abandonam o 1º ciclo de estudos no IPVC, avaliação dos tipos e motivos de abandono e desenvolvimento de estratégias de ancoragem dos estudantes ao ES e à Instituição.

2.1 Objectivos e público-alvo

Os principais objectivos do *Projecto Ancoragem* são: (1) caracterizar o abandono/*dropouts* nos 1ºs Ciclos de Estudos do IPVC; (2) identificar os principais motivos de abandono/*dropouts*; e (3) desenvolver medidas de ancoragem dos estudantes e de promoção do sucesso académico no IPVC. O Projecto é dirigido a estudantes do 1º ciclo de estudos do IPVC que abandonaram a formação (n=446).

2.2 Metodologia

O Projecto encontra-se estruturado em três fases: sinalização dos abandonos/*dropouts* em todos os cursos de 1º Ciclo de Estudos do IPVC (n = 21) (Fase 1); caracterização dos estudantes que abandonaram e avaliação dos tipos e motivos de abandono (Fase 2); e desenvolvimento de medidas de ancoragem dos estudantes e promoção do sucesso académico (Fase 3).

2.3 Avaliação

A identificação dos estudantes que abandonaram o IPVC é efetuada a partir dos registos dos Serviços Académicos, especificamente a partir dos registos de renovação de matrícula e de formalização de desistência de frequência do curso. Os estudantes identificados são contactados telefonicamente e solicitada a participação no processo de avaliação a partir da resposta a uma entrevista telefónica construída especificamente para avaliar o tipo e motivos de abandono.

3 Resultados

Os estudantes que abandonaram o IPVC são maioritariamente do género masculino, solteiros, do 1º ano, que acederam ao ES pelo regime geral e de cursos na área das Engenharias/Tecnologias, com uma idade média de 29 anos (Tabela 1).

No que se refere ao tipo de abandono, é possível verificar que os principais tipos de abandono no IPVC são *stop-out* (47%) e *drop-out* (35%) (Gráfico 1). Assim, a maioria dos estudantes que abandona o IPVC mantém interesse e intenção de voltar ao ES. Já no que se refere aos motivos de abandono, como se pode verificar no Gráfico 2, os mais frequentes são as condições pessoais (47%) e insatisfação com o curso/instituição (28%).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos estudantes que abandonaram

		N (130)	(%)
Idade		M = 28.5 (DP = 9.6)	
Género	Feminino	189	42.4%
	Masculino	257	57.6%
	Total	446	100%
Estado Civil	Solteiro	311	69.8%
	Casado	129	28.7%
	Divorciado	6	3.5%
	Total	446	100%
Ano Curricular	1º Ano	310	69.51%
	2º Ano	114	25.56%
	3º Ano	22	4.93%
	Total	446	100%
Regime Acesso	Regime Geral	230	51.57%
	Regime Especial	216	48.43%
	Total	446	100%
Área Científica	Ciências Sociais	115	25.8%
	Engenharia/Tecnologia	176	39.5%
	Ciências da Saúde	28	6.3%
	Artes e Humanidades	40	9.0%
	Ciências Económicas e Empresariais	87	19.5%
	Total	446	100%

Os tipos *drop-out* e *stop-out* são mais frequentes em estudantes que ingressaram pelo regime geral enquanto o *stop-out* é mais frequente nos estudantes que acederam pelo regime especial (Gráfico 3). Já em termos de ano curricular, o *stop-out* é o tipo de abandono mais frequente nos três anos curriculares (Gráfico 4).

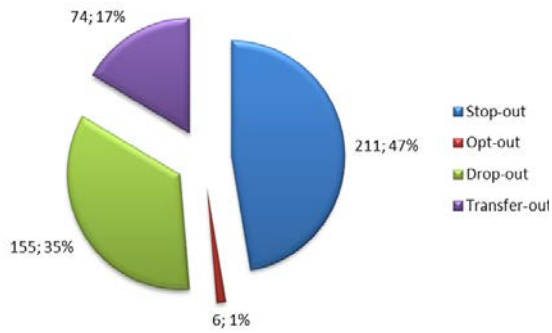


Gráfico 1. Tipo de Drop-outs

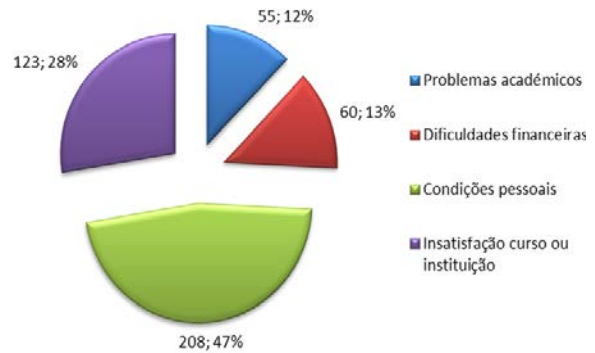


Gráfico 2. Motivos de abandono

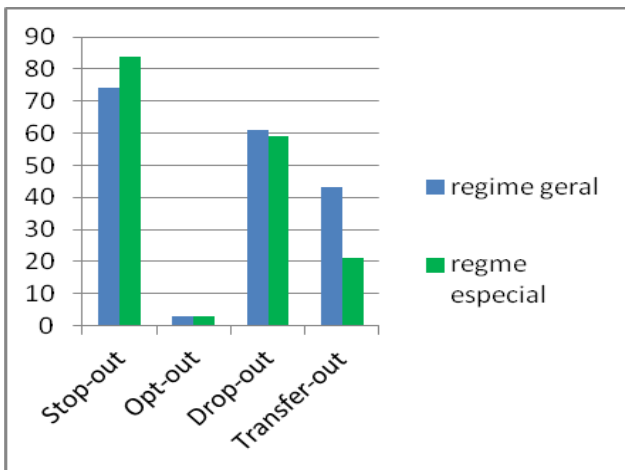


Gráfico 3. Tipos de abandono por Regime de Ingresso

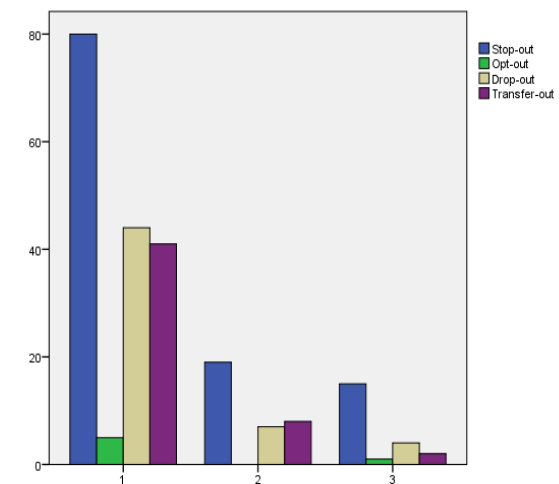


Gráfico 4. Tipos de abandono por Ano Curricular

Os estudantes que ingressaram pelo regime especial são mais frequentes em todos os tipos de abandono cm exceção da insatisfação com curso/instituição. Já as condições pessoais são o motivo de abandono mais frequente em todos os anos curriculares.

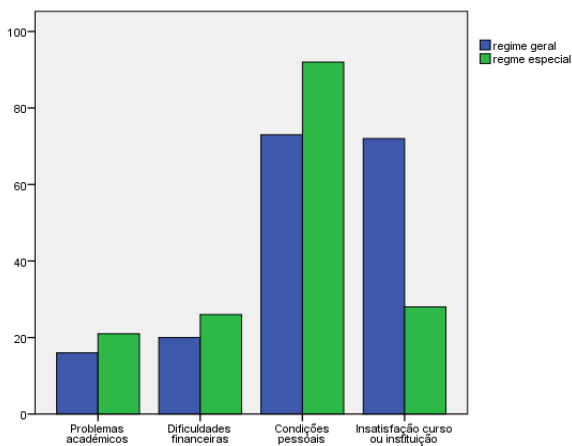


Gráfico 5. Motivos de abandono por Regime de Ingresso

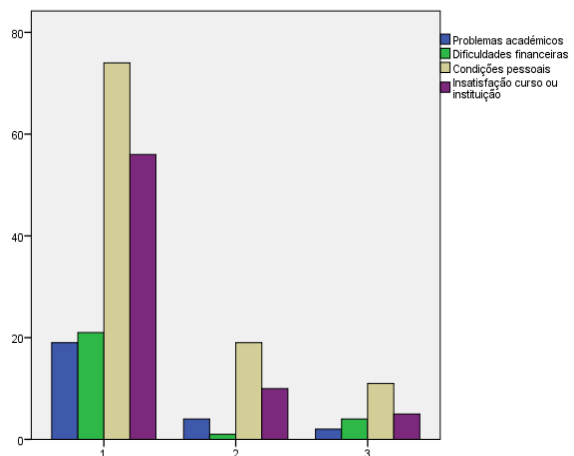


Gráfico 6. Motivos de abandono por Ano Curricular

4 Conclusões e Transferibilidade

De acordo com os resultados obtidos os principais tipos de abandono no IPVC são o *stop-out* e o *drop-out* e os principais motivos de abandono são condições pessoais e insatisfação com o curso/instituição, o que é similar ao verificado em estudos similares a nível internacional (Carr, 2000; Frankola, 2001; Diaz, 2002). No que se refere às características pessoais dos estudantes que abandonaram é possível verificar algum paralelismo com os resultados internacionais neste domínio, ou seja, muitos dos estudos internacionais verificaram que são os estudantes do género masculino, ou do 1º ano do curso os que mais abandonam o ES (Smith & Naylor, 2001; Berge & Huang, 2004). Também os cursos da área científica das Engenharias/Tecnologias tendem a apresentar valores elevados de abandono (Frankola, 2001; Tillman, 2002).

Apesar dos resultados aqui apresentados terem um carácter essencialmente descritivo, eles revestem-se de interesse particular, uma vez que permitem (1) ter pela primeira vez um indicador sistemático do abandono na Instituição, assumindo-se como uma *base line* para estudos posterior, bem como para a comparabilidade com outras instituições; (2) identificar características globais dos estudantes que abandonaram a Instituição; e (3) criar condições para a definição de procedimentos de monitorização do abandono no IPVC, bem como de intervenção de sentido de ancorar os estudantes. Neste sentido, em termos institucionais definiu-se que a intervenção de ancoragem deveria ser orientada para (a) corpo docente; (b) estudantes e (c) colaboradores. Especificamente, desenvolveu-se (1) o processo institucional de monitorização do abandono académico, que permite o contacto a muito curto prazo com os estudantes que abandonam; (2) a formação do corpo docente sobre o fenómeno do abandono e estratégias de sinalização e orientação de estudantes em risco de abandono; (3) a sensibilização e educação de estudantes sobre o fenómeno, com vista ao desenvolvimento de tutorias por pares; e (4) a formação de colaboradores, nomeadamente dos Serviços Académicos para orientação e apoio.

Assim, compreender por que é que os estudantes abandonam o ES é uma tarefa complexa uma vez que é influenciado por uma diversidade de variáveis individuais, institucionais e contextuais. No entanto, uma revisão da literatura no domínio permite obter *insights* muito relevantes sobre natureza deste fenómeno e do que pode ser feito. Em primeiro lugar abandonar o ES não é apenas o resultado do fracasso ou insucesso académico, mas antes o resultado de problemas individuais, académicos e sociais. Em segundo lugar, estes problemas frequentemente surgem na fase inicial do percurso académico, o que sugere a necessidade de intervenção precoce. Em terceiro lugar estes problemas são influenciados pela falta de suporte e recursos da família, instituições e comunidade. Face a estes dados a redução do abandono requer abordagens compreensivas quer para ajudar estudantes em risco a lidar com problemas académicos e sociais, quer para melhorar os contextos que contribuem para esses problemas. A questão que se deve colocar é se o ES tem a capacidade e vontade política para encarar este fenómeno e desenvolver as intervenções adequadas para potenciar a ancoragem dos estudantes?

5 Referências

Bastos, A. (1998). *Desenvolvimento pessoal e mudança em estudantes do ES: Contributos da teoria, investigação e intervenção*. Dissertação de doutoramento não publicada, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Berge, Z. & Huang, Y. (2004). A model for sustainable student retention: A holistic perspective on the student dropout problem with special attention to e-learning. *DEOSNEWS*, 13 (5), 224-245.

- Bobham, A. & Luckie, I. (1993). Community college retention: Differentiating among stouts, dropouts, and optouts. *Community College Journal of Research and Practice*, 17, 539-556.
- Diaz, P. (2002). Online drop rates revisited. *The Technology Source*, 23, 234-242.
- Faria, C. (2008). *Vinculação e desenvolvimento epistemológico em jovens adultos*. Dissertação de doutoramento não publicada, Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Frankola, K. (2001). Why online learners drop out. *Workforce*, 80, 53-58.
- Gentemann, K., Ahson, L., & Phelps, L. (1998). *Do stop outs return? A longitudinal study of re-enrollment, attrition, and graduation*. Paper presented to the 1998 annual forum of the Association for Institutional Research.
- Hoyt, J. & Winn, B. (2004). Understanding retention and college students bodies: Differences between drop-outs, stop-outs, opt-outs, and transfer-out. *NASPA Journal*, 41(3), 395-416.
- Pascarella, E. T. & Terenzini, P. T. (2005). *How college affects students: A third decade of research*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Perrine, M. (2001). College stress and persistence as a function of attachment and support. *Journal of The First Year Experience*, 13(1), 7-22.
- Porter, R. (2002). Including transfer-out behavior in retention models: Using the NSC EnrollmentSearch data. *Air Professional File*, 82, 1-15.
- Smith, J. & Naylor, R. (2001). Dropping out of university: a statistical analysis of the probability of withdrawal for UK university students. *J. R. Statist. Soc.*, 164, 389-405.
- Terenzini, P., Springer, L., Pascarella, E., & Nora, A. (1995). Academia and out-of-class influences affecting the development of students' intellectual orientations. *Review of Higher Education*, 19, 23-44.
- Terenzini, P., Springer, L., Yaeger, P., Pascarella, E., & Nora, A. (1994). *The multiple influences on students' critical thinking skills*. Paper presented at the meeting of the Association for the Study of Higher Education, Orlando.
- Tillman, A. (2002). Barriers to students persistence in higher education. *Review of Educational Research*, 55(4), 485-540.
- Tinto, V. (1993). *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: University of Chicago Press.
- Willging, P. & Johnson, S. (2004). Factors that influence students' decision to dropout of online courses. *JALN.*, 8(4), 105-118.